

Jornais da Alemanha indagam sobre futuro da abertura democrática

por Maria Clara R. M. do Prado
de Berlim Ocidental

Os grandes jornais da República Federal da Alemanha (RFA) dedicaram ontem considerável espaço em suas primeiras páginas, para a notícia do falecimento do presidente Tancredo Neves, com a preocupação de vincular a sua perda a um possível comprometimento da continuidade da abertura democrática.

Os jornais destacaram basicamente o telegrama de condolências enviado pelo secretário geral do Partido Socialista alemão e chefe de estado da Alemanha Oriental, Erich Honecker, ao presidente José Sarney.

O periódico "Frankfurter Allgemein e Zeitung", de linha moderada, e um dos jornais de maior influência na Alemanha Ocidental, dedicou ao fato a sua segunda manchete da edição de ontem — o primeiro destaque da primeira página coube à ida de Mikhail Gorbachev à reunião da Organização das Nações Unidas (ONU), em outubro, e à possibilidade de um contato com o presidente Ronald Reagan. Logo nas primeiras linhas, a matéria sobre Tancredo Neves chamava a atenção para as declarações das lideranças das Forças Armadas brasileiras no sentido de atuarem como defensoras da democracia no País.

O jornal, em editorial publicado também na primeira página, qualificou de "perda irreparável" o falecimento do presidente do Brasil, já que a "abertura estava ligada a Tancredo Neves", indicando que o processo se torna mais difícil com José Sarney, "homem do regime militar até pouco tempo atrás". Colocou, ainda, como um dos problemas a serem enfrentados, a posição de Leonel Brizola: "O ambicioso governador do Rio de Janeiro que tentará introduzir as diretas o mais cedo possível".

Jornal conservador, também de circulação nacional na RFA, o "Die Welt" trouxe em seu título de primei-

ra página a informação sobre o apelo de ajuda feito por Sarney para construção da democracia, ressaltando no texto que, até agora, ele era considerado "homem dos militares".

Na ampla matéria interna, ocupando quase metade da página, o jornal diz que Tancredo Neves teria levado o país novamente à democracia e qualifica o presidente falecido como um "Messias" que, embora não promettesse milagres, comprometera-se em dirigir o país no rumo do crescimento econômico. O tom do texto era de pessimismo com o que poderá ocorrer daqui para frente, arrematado pelo forte título que dizia: "Com Neves Morre a Esperança". A principal manchete da primeira página ficou com o julgamento dos militares na Argentina.

Também na mesma linha foi escrita a matéria do jornal "Frankfurter Rundschau", de tendência liberal, sob o título "A Esperança dos Brasileiros Morreu". No alto da primeira página foram estampadas fotos de Tancredo Neves e de José Sarney.

Sem fazer comentários e restringindo-se apenas a discorrer sobre o processo da doença e alguns detalhes da cerimônia fúnebre, como o local do sepultamento de Tancredo Neves, o jornal oficial do Partido Socialista alemão, da Alemanha Oriental, o "Neues Deutschland" transcreve na primeira página o texto do telegrama enviado por Erich Honecker a Sarney. Traz uma foto de José Sarney, com uma pequena biografia na página interna, onde não falta a referência ao fato de ele ser um imortal da Academia Brasileira de Letras.

Também o jornal "Berliner Zeitung", que circula em Berlim oriental, estampou na primeira página, no alto, uma pequena matéria sobre a morte de Tancredo Neves. Na página interna, apresentou uma foto de Sarney, repetindo os mesmos dados biográficos conforme foram divulgados pelo órgão oficial do Partido Socialista da Alemanha Oriental.